

A construção da identidade profissional docente do ponto de vista de suas próprias narrativas

Jáima Pinheiro de Oliveira¹

CUENCA, R. **La misión sagrada:** seis historias sobre qué es ser docente en el Perú. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 2020. (Série Educação e Sociedade).

A sensibilidade para observar a capacidade docente de se colocar no lugar do outro e, neste caso, especificamente no lugar do estudante, é algo que chama a atenção desde a apresentação do livro *La misión sagrada: seis historias sobre qué es ser docente en el Perú*, de autoria de Ricardo Cuenca, docente e pesquisador da Universidad Nacional Mayor de San Marcos e do Instituto de Estudos Peruanos, em Lima/Peru.

Tendo como temática central a construção da identidade profissional docente, o autor nos apresenta uma obra capaz de mobilizar várias dimensões que permeiam a formação e a atuação de professores. Sabemos o quanto a formação profissional e a construção da identidade docente constituem elementos centrais das políticas e práticas de qualquer etapa da educação.

Essas diversas dimensões mobilizadas permitem, também, uma possibilidade de aproximação com a educação popular, na medida em que percebemos no estudo e, principalmente, nos relatos dos professores, efeitos de fatores sociais diferentes daqueles tradicionalmente analisados nos estudos sobre identidade docente. A valorização da subjetividade desses professores é notada em suas próprias narrativas e a partir delas conseguimos compreender o conceito de identidade profissional e como foi seu processo de construção.

Sobre a organização, a obra está dividida nas seguintes partes: inicialmente, no que chamarei de primeira parte, temos a introdução, estudos sobre a identidade profissional e uma taxonomia das identidades docentes. Na segunda parte, encontramos uma fundamentação sobre

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, Brasil; estágio pós-doutoral em educação, nessa universidade, e em Psicologia da Educação, na Universidade do Minho, Braga, Portugal; professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; coordenadora da Rede "Observatório de Redes de Apoio à Inclusão Escolar e à Educação Inclusiva" (OIEEI), a qual se vincula ao Grupo de Pesquisa "Observatório de Redes de Apoio à Inclusão Escolar (antigo GEDILPE/CNPq/Unicentro); membro do Grupo de Pesquisa "Deficiências Físicas e Sensoriais" (DefSen/CNPq-Unesp) e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Infantil e Infâncias (NEPEI/UFMG) / PhD in Education, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, State of São Paulo, Brazil; post-doctoral internship in Education, at this university, and in Educational Psychology, at the University of Minho, Braga, Portugal; professor at the Faculty of Education, Federal University of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil; coordinator of the Network "Observatory of Support Networks for School Inclusion and Inclusive Education" (OIEEI), which is linked to the Research Group "Observatory of Support Networks for School Inclusion (former GEDILPE/CNPq/Unicentro); member of the Research Group "Physical and Sensory Disabilities" (DefSen/CNPq-Unesp) and of the Study and Research Group on Early Childhood Education and Childhoods (NEPEI/UFMG). E-mail: jaima@ufmg.br

as histórias e identidades docentes, em que são apresentados o contexto e as narrativas docentes. Na terceira, temos a análise sobre as representações dessas narrativas e, por último, uma análise sobre os elementos centrais dessas representações: trabalho, vocação e reconhecimento, todos com o ponto de vista de uma missão sagrada. A seguir, destacarei alguns aspectos dessas partes da obra, a fim de despertar o interesse dos leitores para uma importante contribuição sobre a temática.

Reitero que a sensibilidade de escuta dos relatos de professores que conduziu Ricardo Cuenca, cuidadosamente, às análises de seu livro, estão presentes desde a sua apresentação. As narrativas que ele nos apresenta foram geradas em um contexto da chamada “crise da profissão docente”, em que as críticas a essa profissão dizem sobre o fato de esses profissionais continuarem – e continuam – a desempenhar suas funções sem levar em consideração as enormes mudanças de desenvolvimento, com atenção especial às mudanças em relação às tecnologias digitais da informação e comunicação, as chamadas TDIC.

Ricardo Cuenca também comenta sobre um ponto importante que não está presente somente no contexto do Peru: trata-se de outras situações em que visualizamos mais fortemente a desvalorização docente, como baixos salários, precarização da carreira docente e descontinuidade de políticas de formação, dentre outras. Ele cita a possibilidade de pessoas sem formação específica poderem assumir o exercício dessa profissão, situação bastante comum, também, no Brasil. Em alguns lugares, por exemplo, vemos isso ocorrer com os estagiários que, às vezes, estão cursando o segundo ano de uma licenciatura e, em outros lugares, ainda vemos professores atuando apenas com a formação de nível médio.

O livro traz inúmeros pontos para pensarmos acerca da construção da identidade profissional docente, pontos estes que o autor nos convida a compreender por meio de seis narrativas docentes. O autor também justifica a escolha do uso de narrativas pois, segundo ele, quando um professor conta a sua experiência a partir de sua perspectiva própria, essa experiência torna-se fundamental para construir sua identidade profissional.

Antes de nos apresentar as narrativas docentes, Ricardo Cuenca faz uma contextualização sobre estudos que fornecem base para uma compreensão sobre essa identidade profissional docente. Nessa contextualização, ele discute sobre as reformas educativas ocorridas desde o final da década de 80, que culminaram em discussões e proposições sobre a identidade profissional docente, citando grandes referências, tais como: Tardif, Bourdieu e Shulman.

Após as discussões e apresentações de um panorama sobre esse tema, Ricardo Cuenca nos alerta para o fato de as reformas educacionais da época, em especial da década de 90, terem

colocado esse perfil profissional em lugar de um docente mais tecnocrata, desprestigizando a profissão. Outro alerta importante que faz o autor refere-se à grande maioria das análises sobre a identidade profissional docente levar mais em consideração aspectos pessoais e não contextuais ao longo da construção de identidade desse profissional. Com isso, o autor propõe que essa leitura nos convide, também, a pensar na construção dessa identidade como prática especializada e como função social e, portanto, levar em consideração que essas análises sejam efetuadas com mais bases sociológicas.

Essa concepção se aproxima das ideias de Sacristán (1995), que pontua que a profissionalidade docente ocorre da relação dialética entre os diferentes contextos práticos e os conhecimentos. Ou seja, ela está relacionada a um tipo de desempenho e de conhecimento específico, mas, segundo este autor, o conceito é passível de modificações de acordo com o momento histórico e a realidade social a ser legitimada pelo conhecimento escolar.

A partir desses debates, Ricardo Cuenca nos apresenta oito nomenclaturas que tentam classificar os tipos de docentes a partir de seus modos de atuação, mas que devem ser analisados de um ponto de vista cuidadoso e complexo em relação à origem dessas taxonomias.

Em seguida, o autor nos apresenta as seis narrativas escolhidas para análise, convidando-nos a compreendê-las sob dois aspectos de representações: as noções de trabalho e as formas de reconhecimento na construção da identidade profissional docente.

Acerca das noções de trabalho, chama-nos a atenção que, na atualidade, é possível verificar nas narrativas docentes representações que nos mostram um entrelaçamento de noções e concepções de trabalho como “castigo”, “forma de socialização” e “processo de autorrealização”. A vocação chama muito a atenção por ser um ponto presente em todas as histórias como parte importante de constituição profissional. As competentes e cuidadosas análises que Ricardo Cuenca faz sobre essa – tríade vocação, trabalho e reconhecimento – nos leva a compreender, também, o motivo do uso da expressão “missão sagrada” no título de seu livro.

Por fim, gostaria de reiterar que o cuidado, a competência e o respeito com os quais Ricardo Cuenca trata essas narrativas nos fornecem a exata ideia de um reconhecimento da profissão docente como imprescindível para a formação humana. Ele que, enquanto autor, desde o começo da obra nos convida a pensar nessa construção profissional como prática especializada e como função social, consegue transmitir, naturalmente, a necessidade desse olhar pelo profundo respeito com os sujeitos presentes nela por meio de seus relatos.

Diante disso, considero que a obra *La misión sagrada: seis historias sobre qué es ser docente en el Perú* contribui para muitas reflexões de interesse particular para quem trabalha

com formação de professores e com temáticas adjacentes, tais como narrativas docentes, identidade profissional docente, profissionalidade docente, dentre outras. No contexto brasileiro, a leitura dessa obra traz elementos que podem nos aproximar de problematizações importantes e que podem contribuir, também, para os estudos de educação comparada, já que estamos no contexto da América do Sul, com aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos que nos aproximam.

Outro ponto importante para essa problematização refere-se às discussões recorrentes sobre as políticas de formação de professores, assim como as políticas de (des)valorização dessa profissão.

Nessa direção, este texto teve a intenção de colocar em relevo aspectos que podem contribuir para investigações e análises acerca da construção da identidade profissional docente, compreendendo que a obra em tela traz pontos importantes para se pensar sobre essa construção da identidade e caminhos que podem ser percorridos para uma valorização e reconhecimento em políticas públicas voltadas para estes profissionais.

Ricardo Cuenca é Psicólogo social, Doutor em Educação pela Universidade Autônoma de Madrid, Espanha, especialista em estudos sobre reformas e políticas comparadas em educação superior e temas sobre formação docente. Atualmente, é professor titular e pesquisador da Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Peru. Também atua como pesquisador titular do Instituto de Estudos Peruanos (IEP). Ele foi ministro da educação no Peru durante o governo de transição (2020-2021). Além disso, Ricardo possui uma vasta experiência de atuação em importantes órgãos e comitês consultivos. Atualmente, é membro do Comitê Acadêmico Externo da Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais (FLACSO) do México (2022-2025) e também já foi membro do Comitê Consultivo do Projeto de Formação de Professores em Ensino a Distância e Híbrido (BID-UNESCO), dentre outras participações.

Referências

CUENCA, R. **La misión sagrada:** seis historias sobre qué es ser docente en el Perú. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 2020. (Série Educação e Sociedade).

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Profissão professor.** 2. ed. Porto: Porto, 1995. p. 63-92.

Submetido em 2 de junho de 2024.
Aprovado em 10 de setembro de 2024.